

DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS: UMA ANÁLISE DO USO DAS TDICS NA EDUCAÇÃO E DO CONTROLE DA ATIVIDADE DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ

Lislaine Mara da Silva Guimarães ¹

INTRODUÇÃO

O artigo considera os agenciamentos e mediações sociotécnicas no âmbito escolar, em relação ao uso dos aplicativos e do *software* para medição de desempenho educacional (*Power Bi*), implantados pelo governo do estado do Paraná no período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e ensino híbrido, decorrente da pandemia de Covid-19, que repercutiram em um maior controle do trabalho docente e continuam em uso até o presente momento, interferindo e modificando as práticas docentes.

A metodologia será pautada na pesquisa de análise documental. As informações e os dados coletados através do *Power Bi* serão problematizados à luz da literatura pertinente, no intuito de compreender as particularidades da situação política e institucional do período pós-pandêmico, bem como de descrever as estratégias adotadas pelos governantes, ancorada nas políticas de *accountability* e tecnologia, que repercutiram em um maior controle da atividade docente.

Conjectura-se que este modelo de gestão escolar adotado pelo governo do estado, baseado nas políticas de *accountability*, pautado em: metas, resultados, incentivo à competição, mérito individual e criação de *rankings* de desempenho, está levando os docentes responderem por exigências além da sua formação, acentuando o mal-estar docente frente à nova demanda de atividades e das cobranças para atingirem as metas e índices estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão cada vez mais presentes em nossa vida cotidiana. Os dispositivos móveis, as

¹ Professora da Educação Básica – SEED/PR. Doutoranda em Educação – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba-PR. E-mail: lislaineguimaraes@yahoo.com.br Integrante do projeto de pesquisa “Políticas Educacionais e as novas invenções de controle sobre a organização do trabalho dos profissionais de educação no cenário da pandemia da Covid-19: o caso do Paraná” Coordenado pelo Prof.º Dr. Marcos Alexandre dos Santos Ferraz (UFPR). E-mail: ferrazmarcos@uol.com.br

mídias sociais, e as inteligências artificiais, entre outros, são apenas alguns exemplos de como as tecnologias tem mediado e impactado significativamente nossas relações sociais, culturais e políticas.

Como reflexo disto, podemos encontrar um crescente número de trabalhos que tratam das TDICs numa abordagem interdisciplinar que incorpora elementos de diversas disciplinas, como a sociologia, a antropologia, a psicologia, a ciência da computação e a comunicação, buscando compreender o impacto dessas tecnologias na sociedade e explorar questões como privacidade, vigilância, comunicação, construção da identidade e às desigualdades sociais e de gênero que podem surgir durante o seu acesso e uso.

Para compreender como a sociedade e a tecnologia estão inter-relacionadas, este estudo está ancorado nos conceitos de Latour (2012) para argumentar que a noção tradicional de sociedade como sendo composta apenas por atores humanos é insuficiente para compreender as complexas relações entre tecnologias, instituições, pessoas e outros elementos sociais. Em vez disso, o autor propõe a concepção de uma rede de atores, onde todos os elementos estão interconectados e se influenciam mutuamente.

A teoria do ator-rede (ANT), explica como as tecnologias não são simplesmente objetos inanimados, mas atores sociais que possuem sua própria agência e capacidade de influenciar as relações sociais. Assim, as tecnologias são vistas como sendo co-constituintes das sociedades e não simplesmente como resultados delas.

Desse modo, a ANT configura os “agenciamentos sociotécnicos” como à capacidade dos objetos tecnológicos de exercerem influência sobre as relações sociais e modificar as ações humanas. Sendo concebidos como atores sociais, e não simplesmente como instrumentos passivos, capazes de criar novos laços sociais e transformar o mundo social. E as “mediações sociotécnicas”, como objetos tecnológicos intermediários nas relações sociais, de modo a possibilitar uma conexão e interação entre diferentes elementos, como seres humanos, grupos sociais, instituições e outros objetos tecnológicos. Sendo um elemento fundamental na construção e manutenção das relações sociais.

Em resumo, os agenciamentos sociotécnicos destacam a capacidade dos objetos tecnológicos de agirem e influenciarem as relações sociais, enquanto as mediações sociotécnicas destacam o papel dos objetos tecnológicos como intermediários nas relações sociais. Ambos sendo entendidos como fenômenos sociais complexos que envolvem não apenas a tecnologia em si, mas também as instituições, as culturas e as práticas sociais que a circundam, assim como as transformações das estruturas sociais e das relações de poder.

Nessa perspectiva teórica, o presente estudo tem por objetivo analisar os agenciamentos e mediações sociotécnicas no âmbito escolar, em relação ao uso dos aplicativos e do *software*

de análise e geração de relatórios *Power Bi* – que permite transformar dados em *insights* e visuais e auxiliar as empresas a monitorar desempenho, identificar tendências e compartilhar informações com facilidade por meio de relatórios interativos e painéis – implantados pelo governo do estado do Paraná no período de ERE e ensino híbrido, decorrente da pandemia de Covid-19, que repercutiram em um maior controle do trabalho docente e continuam em uso até o presente momento, interferindo e modificando as práticas docentes.

Conjectura-se que este modelo de gestão escolar adotado pelo governo do estado, baseado nas políticas de *accountability*, pautado em: metas, resultados, incentivo à competição, mérito individual e criação de rankings de desempenho, está levando os docentes responderem por exigências além da sua formação, acentuando o mal-estar docente frente à nova demanda de atividades e das cobranças para atingirem as metas e índices estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED).

Cabe destacar, que durante a pandemia de Covid-19, o *Power Bi* foi o *software* utilizado para contabilizar as atividades remotas realizadas pelos estudantes, aferir a frequência dos docentes mediante as postagens no *Google Classroom* e verificar a quantidade de aulas ministradas via *Google Meet*. Desde o ano de 2020, o uso dessa ferramenta vem sendo aperfeiçoado pela SEED.

Atualmente o *Power Bi* contabiliza semanalmente: a frequência dos estudantes nas aulas presenciais, as notas em todas as disciplinas e a quantidade de atividades realizadas nas diversas plataformas educacionais. Sendo possível fazer um “*ranqueamento*” das escolas, classificando-as de acordo com os índices atingidos.

Os gestores e docentes, com base nos índices de sua escola, na lógica moral das políticas de *accountability*, necessitam criar estratégias para melhorar os resultados educacionais. Diante disso, pesquisas têm evidenciado o alto grau de intensificação do trabalho docente por assumirem novas funções e responsabilidades, engendrando novas segmentações no contexto escolar e interferido na subjetividade dos docentes (OLIVEIRA, 2021).

Desse modo, essa lógica de responsabilização moral e profissional, ancorada nos índices educacionais, está presente na Rede Estadual de Ensino do Paraná, também sendo associada a incentivos, como bônus. Conforme o disposto na a Lei nº 20.935, de 17 de

dezembro de 2021, que institui a Gratificação de Incentivo Escalonada e Mensal e a Gratificação de Resultado de Aprendizagem.

Nestes termos, ao analisarmos os dados apresentados, consideramos que será possível melhor compreender a realidade educacional e seus desdobramentos após a pandemia de Covid-19 e o impacto das “novas” tecnologias no trabalho docente, bem como as complexas relações entre tecnologias, instituições, pessoas e outros elementos sociais que estão interconectados e se influenciam mutuamente.

Palavras-chave: pós-pandemia, TDICs, *Power Bi*, políticas de *accountability*, controle do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

Latour B. **Reagregando o social: uma introdução a Teoria Ator-Rede.** Bauru, SP: EDUSC; Salvador, BA: EDUFBA; 2012.

OLIVEIRA, D. **Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil.** In: Revista Brasileira de Educação, nº 26, 2021.

